

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte

Folha de São Paulo

Class.:

Calha norte - militares

Data

11.05.86

Pg.:

ACNR.0001

FSP 11.05.86

### A Calha Norte

#### Brasília

Os ministérios militares e mais os do Interior, Educação, Cultura, Transportes, Minas e Energia e Reforma Agrária, além do Gabinete Militar da Presidência da República —este na condição de secretário do Conselho de Segurança Nacional— estão elaborando, em conjunto, projeto a que deram o nome de "Calha Norte".

Segundo as autoridades, trata-se de iniciativa destinada a assegurar a soberania do Brasil na Amazônia ocidental e setentrional, região das serras do Parima e Paracaima, que compreende o Estado do Amazonas e o Território de Roraima, na fronteira com a Venezuela, hoje considerada a província mineral mais rica do mundo.

Ali, de acordo com os levantamentos do Projeto Radam e do Departamento Nacional de Pesquisas Minerais —que esquadrinharam o solo e o subsolo da Amazônia— existem minerais nobres em abundância (platina e diamantes) e extensas jazidas de não-ferrosos (minérios de cobre e alumínio).

Essa vasta região, praticamente quase impenetrável pelo lado brasileiro, no momento é percorrida, porém, por pequenos grupos nômades de índios Yanomami, que são assistidos, do lado venezuelano, por missões religiosas estrangeiras, quando não por agentes de grandes empresas ligadas à extração de minerais nobres ou à produção de diamantes. Os brasileiros que se aventuram por aquelas paragens são sistematicamente hostilizados ou dali não retornam, sem deixar vestígios.

Praticamente nas áreas contíguas às que estão

sendo reservadas para a execução do Projeto Calha Norte, na Amazônia brasileira, existem, a poucos quilômetros da fronteira com a Venezuela, muitas propriedades fundiárias de tamanho superior ao de vários países europeus, cada uma delas pertencente apenas a um proprietário.

Pois foi para evitar a cobiça multinacional e o risco de internacionalização das riquezas dessa região rarefeita que o governo José Sarney resolveu dar urgência ao Calha Norte. Assim, as autoridades pretendem antecipar-se a iniciativas de boa fé, mas desavisadas, que se preocupem tão-somente com a preservação das terras frequentadas pelos indígenas.

A rigor, no caso de se criar uma reserva para os sete mil índios nômades, em cima daquela faixa de fronteira, poderá vir a existir, entre o Brasil e a Venezuela, uma região teoricamente internacionalizável, a médio ou longo prazo.

Se o país conceder tais reservas a uma nação indígena —que o governo, evidentemente, precisa proteger— poderão dizer que o Brasil reconheceu os direitos da etnia yanomami. Hoje, esta etnia é pura, mas, amanhã —quem sabe?— pode ser absorvida por outras, mais fortes, que não usem pedras de diamantes nos beiços, mas nos grandes negócios internacionais. Rubem de Azevedo Lima